

# Agricultura deve sustar repasses aos estados

por Ivanir José Bortot  
de Brasília

A operação desmonte do Orçamento Geral da União para 1989 provocará um corte de 7,4% no que vinha sendo orçado pelo ministério da Agricultura, com base nos cálculos de gastos feitos em junho último, estimados em CZ\$ 393,7 bilhões.

"Os cortes serão feitos sobre os recursos que deveriam ser repassados aos estados e municípios", disse o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Lázaro Barbosa, ao participar de mais uma rodada de negociações com os técnicos da Secretaria do Planejamento da Presidência da República (Seplan).

O ministério da Agricultura deverá entregar hoje à Seplan um orçamento de gastos definitivo. A rigor, só um programa da agricultura será extinto com o corte de recursos no orçamento. O programa de Municipalização da Agricultura, destinado a patrocinar feiras de animais, instalações de infra-estrutura e incentivos à produção, com recursos da ordem de CZ\$ 860 milhões, deverá desaparecer.

Os demais programas sofrerão cortes nos repasses de recursos aos estados e municípios, resguardando o quadro de funcionários e suas finalidades. O progra-

ma de Microbacias, por exemplo, continuará existindo, mas o governo, neste caso, cortará os repasses de CZ\$ 3 bilhões que deveriam ser feitos aos estados e municípios. Na prática isso significa que a estrutura técnica de pesquisa, no setor de pessoal, continuará existindo. Os estados, no entanto, não contarão mais com dinheiro da União.

O mesmo deverá ocorrer com a Embrater. A estrutura técnica de pesquisa da Empresa Brasileira de Extensão Rural continuará como está. O ministério da Agricultura não vai mais repassar às Empresas de Pesquisa e Extensão Rural dos Estados (Emater) nenhuma espécie de ajuda financeira. Até agora, muitas Emater vinham recebendo até 50% dos recursos de seus orçamentos através de repasses da Embra-ter.

O secretário-geral do Ministério da Agricultura, Lázaro Barbosa, informou ainda que a Cobrazem e o BNCC não estão sofrendo nenhuma espécie de cortes em seus orçamentos. A Cobrazem vai sofrer um enxugamento em sua estrutura, com a venda de parte de seu patrimônio em terrenos, armazéns coletores e entrepostos. O assunto vem sendo tratado pelo Conselho Federal de Desestatização.